



Sistema de Planejamento do SUS

UF: PARANÁ
------------

Nome da Instituição: Secretaria de Estado da Saúde
--

## Proposta de Ação

Incentivo Financeiro para a Operacionalização  
do Sistema de Planejamento do SUS – Planejasus  
PT 1.964/10, GM/MS, de 27/07/10

### 1. Justificativa:

Conforme descrito no **Relatório de Gestão da SESA - 3º. Trimestre de 2010**, “ os resultados de levantamento realizado pela SESA-PR em 2008, acerca da existência e adequação dos instrumentos de gestão do SUS nos municípios do Estado, permanecem até hoje válidos e representativos da situação de planejamento em saúde no Paraná e merecem ser resgatados como orientadores da seleção e desenvolvimento de ações inerentes ao PLANEJASUS:

- Dos 399 municípios do Estado, 281 (70,4%) responderam às questões formuladas.
- Destes, 226 (80,4%) afirmaram possuir Plano Municipal de Saúde (PMS). Quando, entretanto, a questão versava sobre a aprovação do PMS pelo Conselho Municipal de Saúde o percentual caía para 77,9% (219); e quando dizia sobre a adequação do PMS à Portaria GM/MS n.º 3.332/06 e ao Termo de Compromisso de Gestão Municipal, os percentuais eram ainda menores: 49,8 (140municípios) e 48,8% (137municípios), respectivamente.
- Em relação à Programação Anual de Saúde, 149 municípios (53% dos que responderam) afirmaram possuí-la, com percentuais menores quando se tratava da sua adequação ao PMS, à supracitada Portaria e ao TCGM.
- Quanto ao Relatório Anual de Gestão, 191 municípios (68%) sustentaram ter apresentado o documento trimestralmente para discussão nos CMS e 232 (81,6%) que o CMS aprecia o Relatório Anual de Gestão no primeiro trimestre do ano seguinte. No que se refere à correlação deste instrumento com o Plano Municipal de Saúde, Programação Anual de Saúde e Portaria n.º 3.332/06, os percentuais foram inferiores (63,7; 54,1 e 64,4%, respectivamente).

As principais causas limitantes do processo de planejamento indicadas pelos municípios e Regionais de Saúde foram:

- deficiências de disponibilidade e qualificação de recursos humanos;
- dificuldades na utilização dos sistemas de informação em saúde como subsídio para planejamento, monitoramento e avaliação;
- ausência de orientações padronizadas quanto ao processo de elaboração dos instrumentos de gestão;
- falta de integração entre setores;
- controle social não efetivo;
- elaboração dos instrumentos para cumprir compromissos legais sem a efetiva participação das equipes de saúde;
- desconhecimento acerca da normatização referente aos instrumentos básicos de gestão do SUS;
- dificuldade de entender a articulação dos instrumentos de gestão entre si e com o processo de orçamento da saúde.

Além disso, a análise das respostas e as atividades de planejamento realizadas em algumas Regionais de Saúde indicaram a existência de fragilidades de entendimento sobre a finalidade, estrutura e elaboração dos instrumentos de gestão, não apenas nos municípios, mas também no âmbito estadual e a necessidade de aprofundamento dessas discussões.

Outras questões que interferem direta ou indiretamente no desenvolvimento desse processo no Paraná:

- a. Dos 399 municípios do Estado, 369 (92,5%) têm menos de 50 mil habitantes e 318 (80%) até 20 mil habitantes. Esta realidade sugere a dimensão das dificuldades na estruturação e manutenção de equipes de saúde devidamente capacitadas para o exercício do planejamento como efetiva ferramenta gerencial.
- b. Baixa acumulação teórico-metodológica em planejamento e alta rotatividade de profissionais, gerando dificuldades para a concretização do processo ascendente de planejamento, a partir do reconhecimento, formulação, localização e dimensionamento de reais problemas de saúde da população, revelando e atuando sobre determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.
- c. A mudança da estrutura administrativa da SESA-PR, iniciada em 2007, demandou a necessidade de reorganização dos processos internos de trabalho, ainda não completamente implantados e consolidados, em virtude, especialmente, da carência de força de trabalho, tanto no nível central como regional. Há perspectiva de minimização deste problema, em razão do concurso público recentemente realizado pelo Estado (outubro de 2009) para seleção de profissionais de todas as categorias da saúde.
- d. Fragilidade na direção do processo de planejamento ainda excessivamente centralizado, com pouca participação das Regionais de Saúde e pouca reflexão acerca da necessidade de serem construídos coletivamente, bem como dos métodos disponíveis para tal.
- e. Baixa capacidade de análise da situação de saúde dos municípios e do próprio Estado, em que disparidades regionais e locais não são adequadamente reveladas. Ações têm sido desenvolvidas para fortalecer o papel das Regionais de Saúde no processo de construção dos instrumentos de gestão do SUS, com a finalidade de revelar essas

heterogeneidades e identificar regiões prioritárias para investimentos.

- f. Processos de monitoramento e avaliação das ações e serviços de saúde incipientes.
- g. Dificuldades na construção e interpretação de indicadores de saúde.
- h. Dificuldades de organização e interpretação das informações sobre a execução orçamentária e financeira e limite das ferramentas disponíveis para acesso às mesmas.

Reverter esta situação e tornar os instrumentos de gestão do SUS efetiva ferramenta de apoio aos gestores implica, portanto, na necessidade de formação gerencial capaz de incorporar o conhecimento epidemiológico às práticas de gestão, associada ao entendimento da relação entre a organização de serviços e o enfrentamento dos problemas prioritários de saúde da população sob responsabilidade sanitária daquele gestor. “

Os recursos do incentivo financeiro do PLANEJASUS, repassados mediante a apresentação de Planos de Trabalho pactuados e aprovados nos anos de 2007, 2008 e 2009 na CIB-PR , estão possibilitando o desenvolvimento de ações voltadas à superação das fragilidades elencadas no Relatório. Estas ações incluem:

- Realização de Reuniões e Oficinas na SESA e , em conjunto, com os municípios, com foco em processos de Planejamento, Monitoramento e Avaliação e nos Instrumentos de Gestão do SUS ( Plano de Saúde, Programação Anual de Saúde, SISPACTO, Plano Diretor de Regionalização, e outros ).
- Cursos de curta duração para técnicos da SESA e dos municípios, em parceria com o Ministério da Saúde e IPARDES/SEPL-PR.
- Publicação de materiais didáticos e sobre situação de saúde.
- Aquisição de material de consumo para apoio às atividades.

Essas ações são necessárias , uma vez que os processos de planejamento, monitoramento e avaliação devem se dar de forma permanente, visando o fortalecimento da capacidade técnica tanto do Estado quanto dos municípios para o cumprimento de suas responsabilidades dentro do SUS.

Tem-se a clareza que não basta somente aumentar o número de Planos, Programações e Relatórios produzidos. Necessitamos qualificar os processos, por meio da apropriação de conhecimento e aplicação de métodos e técnicas de planejamento, análise de situação de saúde, monitoramento e avaliação. Reforça isto, o fato de que em 2011 serão formulados o Plano Plurianual de Governo e também o Plano Estadual de Saúde, que devem ser construídos por meio de um processo participativo, integrado e ascendente, orientado por problemas e necessidades em saúde.

## 2. Objetivo:

Aprimorar os processos de planejamento, monitoramento e avaliação em saúde dos municípios e do Estado, cujos produtos estão expressos nos instrumentos de gestão do SUS (Plano de Saúde, Programação Anual de Saúde, Relatório Anual de Gestão, Termo de Compromisso de Gestão, Plano Diretor de Regionalização, Programação Pactuada e Integrada da Atenção à Saúde) e outros produtos decorrentes dos mesmos, visando torná-los prática permanente de gestão.

## 3. Ações e Custos:

<b>Descrição da Ação</b>	<b>Valor Estimado (em R\$)</b>	<b>Resultado Esperado</b>
1. Realização de reuniões técnico-operacionais e oficinas de trabalho.	130.000,00	01 reunião mensal e 04 Oficinas realizadas no ano
2. Realização de eventos de capacitação técnica.	50.000,00	Eventos de capacitação realizados nas Regionais não atendidas em 2010 ( 5 <sup>a</sup> , 10 <sup>a</sup> ., 14 <sup>a</sup> ., 15 <sup>a</sup> , 17 <sup>a</sup> .)
3. Realização de assessoria técnica do nível central da SESA às Regionais e destas aos municípios.	120.000,00	Assessorias realizadas, conforme a necessidade técnica e demanda.
4. Produção, reprodução e divulgação de materiais instrucionais, técnicos e informativos.	30.000,00	1.000 exemplares do PES editados
5. Contratação de serviços de terceiros e convênios/termos, visando apoiar as demais ações.	153.975,00	Contratos de pessoa física e jurídica e convênios/termos firmados
6. Repasse de recursos a municípios, mediante apresentação de Projetos cujos pré-requisitos e critérios serão pactuados na CIB-PR.	483.975,00	Projetos apresentados, aprovados e recursos repassados
<b>Total</b>	<b>967.950,00</b>	

#### **4. Estratégia de Execução:**

As ações propostas relativas à qualificação de pessoal e dos processos de trabalho, dar-se-á de forma centralizada e descentralizada, sob temas diretamente relacionados ao processo de planejamento, monitoramento e avaliação no SUS e a temas que lhe dão sustentação.

Como instrumentos, a SESA poderá utilizar a formalização de contratos e termos/convênios com entidades públicas e privadas, obedecidas as normas legais; o pagamento de instrutorias e outros.

Os parceiros da SESA para o desenvolvimento das ações são: Conselho de Secretários Municipais de Saúde, Ministério da Saúde, Conselho Estadual de Saúde, Universidades, Institutos de Planejamento e Pesquisa.

## 5. Cronograma:

Descrição da Ação	Período de Execução das Ações - Meses 2010										
	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Realização de reuniões técnico-operacionais e oficinas de trabalho.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2. Realização de eventos de capacitação técnica.			x		x		x		x		x
3. Realização de assessoria técnica do nível central da SESA às Regionais e destas aos municípios.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
4. Produção, reprodução e divulgação de materiais instrucionais, técnicos e informativos.										x	x
5. Contratação de serviços de terceiros e convênios/termos, visando apoiar as demais ações. Contratação de serviços de terceiros, visando apoiar as demais ações.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	
6. Repasse de recursos a municípios, mediante apresentação de Projetos.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	

**Equipe de elaboração:**

<b>Nomes</b>	<b>E-mail e Telefone</b>
1. Maria Leonor Fanini Paulini – Assistente Técnica da Diretoria Geral da SES-PR <i>Responsável geral pela Minuta de Proposta.</i>	<a href="mailto:leonor@sesa.pr.gov.br">leonor@sesa.pr.gov.br</a> 041-3330-4421 ou 3330-4477
2. Lisian Nass – Chefe de Área do Grupo de Planejamento Setorial da SES-PR – <i>responsável pelo texto do “ Relatório de Gestão- 3º. Trim.2010 “, citado na Justificativa desta Proposta de Ação.</i>	<a href="mailto:lisiannass@sesa.pr.gov.br">lisiannass@sesa.pr.gov.br</a> 041-3330-4451